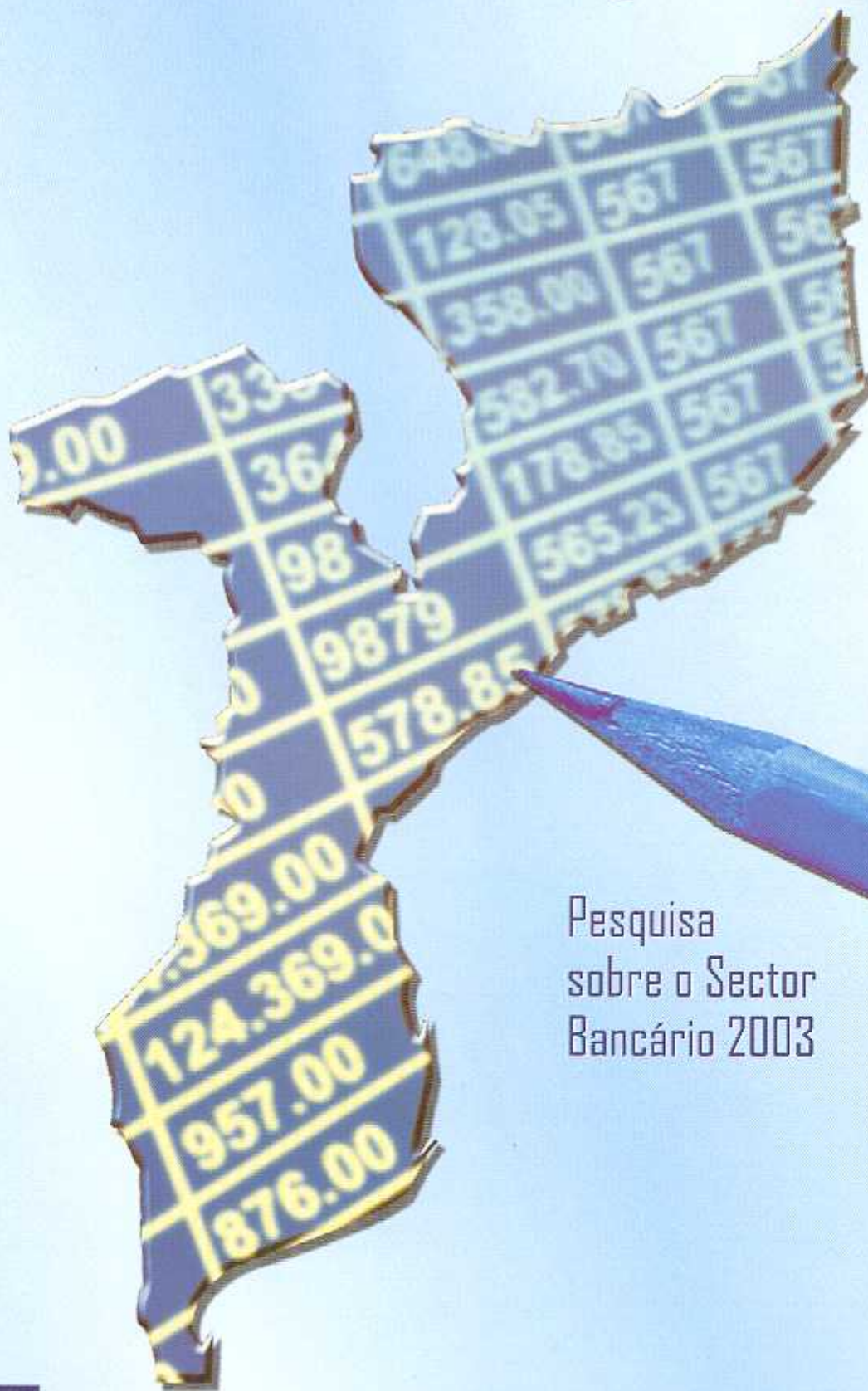


Sector Bancário em Moçambique



Pesquisa
sobre o Sector
Bancário 2003

RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E SOCIDADE FINANCEIRAS AUTORIZADAS

Instituições Activas

Bancos

ABC- African Banking Corporation (Moçambique), SARL
Banco Austral
BCI- Banco Comercial e de Investimento, SARL
BDC- Banco de Desenvolvimento e Comercio, SARL
ICB- Banco Internacional de Comercio, SARL
BIM- Banco Internacional de Moçambique, SARL
BF- Banco de Fomento, SARL
BIM- Banco Mercantil e de Investimentos, SARL
Standard Bank, SARL
NB- Novo Banco, SARL
UCB- União Comercial de Bancos SARL

Bancos de Investimento

BIM Investimentos, SARL

Cooperativas de Crédito

Caixa Comunitária dos Micro-Empresários
CCDR- Cooperativa de Crédito para o Desenvolvimento Rural, SCRL
CPC- Cooperativa de Poupança e Crédito, SCRL
CPI- Cooperativa de Crédito dos Produtores do Limpopo
CREDICOOP- Cooperativa de Crédito e Investimento, SCRL
TCHUMA- Cooperativa de Crédito e Poupança, SCRL
UGC- CPC- Cooperativa de Crédito e Poupança, SCRL

Sociedades de Locação Financeira

BCI- Leasing, SARL
BIM- Leasing, SARL
ULC- (Moçambique), SARL

Sociedades de Capital de Risco

GCI- Sociedades de Capital de Risco, SARL

Sociedades Administradoras de Compras em Grupo

CGM- Compras em Grupo em Moçambique, SARL

Outras Instituições de Crédito

GAPE- Sociedade de Gestão e Financiamento para Promoção de Pequenos Projectos e Investimentos, SARL
SOCHR-MD- Sociedade de Crédito de Moçambique, SARL

Entidades Habilitadas em Exercício de Funções de Crédito

AMODER
AMODESE- Acção Moçambicana para o Desenvolvimento
Associação de Luís Cabral
Associação de Chamanculo "D"
Associação Kanimambo Patrice Lumumba
Associação Machava Sede

Participaram nesta edição:

Pedro Barreto - Sócio responsável pelos Serviços Financeiros - KPMG
Milan Devji - Consultor responsável pela produção, textos e análise técnica - KPMG
Maria Luiza Aragão - Coordenadora, Associação Moçambicana de Bancos - AMB
Mónica Macamo - Coordenadora - KPMG
Abdul Jivane - Suporte Técnico - KPMG
João Dias - Suporte Técnico - KPMG

Associação Moçambicana de Bancos

Prédio 33 andares
6 andar porta 615
Maputo, Moçambique
Telefone: +258 1 310 818
Telefax: +258 1 310 822
E-mail: ambancos@teledata.mz

KPMG

Prédio Progresso
Avenida 24 de Julho, 2096 - 3 Andar
Caixa Postal 2451
Maputo, Moçambique
Telefone: +258 1 313 351/7
Telefax: +258 1 313 358
E-mail: mail@kpmg.co.mz
www.kpmg.co.mz

Referências Bibliográficas

- Questionário para pesquisa sobre o sector bancário em Moçambique: 2003. KPMG;
- Relatórios de contas das instituições financeiras participantes na pesquisa;
- Banco de Moçambique. *Discurso do Governador para o exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2003*;
- Página da Internet: WWW.Bancamos.mz;
- Banco de Moçambique, Março 2004. *Boletim Estatístico*, No. 42/Ano 11. Dezembro 2003;
- Banco de Moçambique, Abril 2003. *Boletim Estatístico*, No. 38/Ano 10. Dezembro 2002;
- Banco de Moçambique. *Boletim Mensal de Conjuntura*, No. 31/Ano 3. Dezembro 2003;
- Banco de Moçambique. *Legislação Bancária Publicada em 2003*;
- Instituto Nacional de Estatística. *Conjuntura Económica*, Novembro de 2003. No 21;
- Banking Survey South Africa 2004, KPMG;
- Banking Survey Africa 2004, KPMG;
- Top 1000 Banks, *The Banker*, Financial Times, 2004.a
- Página da Internet: WWW.thebanker.com.

Associação para o Desenvolvimento das Zonas Verdes
Associação Twanano do Zimpeto
Associação Xiluva de Hulene
Care Internacional em Moçambique
CBA-Crédito
Cede- Crédito
Crédito Popular
Federação Save The Children
KULIMA
Lhuviko
MENA- Mennonite Economic Development Association
Osman Yashb de Mahomedzicar Osman
Policrédito
World Vision International
World Relief International

Escritórios de Representação de Instituições de Crédito com Sede no Estrangeiro

Banco Ersa, SA
HSBC Equator Bank plc

Casas de Câmbio

Acção Câmbios
Africâmbios
Afzal Câmbios
Al Meca Câmbios, Lda
Babita Câmbios
Câmbios, Lda
Coop Câmbios, Lda
Exchange House
Executivo Câmbios, Lda
Expresso Câmbios
Cota Câmbios
Manusso Câmbios
Maputo Câmbios
Moizal Câmbios
Moçambique Overseas Câmbios
Mundial Câmbios
Mundo de Câmbios
Multicâmbios
Nabi Câmbios
Nós Câmbios, Lda
Palana Câmbios
Real Câmbios
Rechil Câmbios
SA Câmbios, Lda
Sartax Câmbios
Somocâmbios
Soniex Moçambique Câmbios, Lda
Unicâmbios
766 Câmbios

Índice	
Prefácio e Agradecimentos	2
Introdução	3
Conjuntura Sectorial	3
Análise Macro-Económica e Monetária	4
Análise Agregada do Sector Bancário	5
Activos agregados	5
Estrutura do Balanço	6
Depósitos	6
Crédito	7
Lucratividade	7
Eficiência	8
Descrição dos Indicadores	9
Ranking do Sector Bancário	11
Dimensão e Rentabilidade	12
Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito	13
Indicadores Operacionais	14
Crescimento	15
Indicadores Operacionais (Leasing e Bancos de Investimento)	16

PREFÁCIO E AGRADECIMENTOS

A Associação Moçambicana de Bancos (AMB) na persecução da sua missão promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos seus interesses e do sistema financeiro em geral em parceria com a KPMG, pelo terceiro ano consecutivo vai apresentar esta edição conjunta da <pesquisa sobre o sector bancário em Moçambique> com análise dos dados referentes aos resultados do exercício financeiro do ano 2003.

O sector financeiro Moçambicano, depois das reestruturações dos anos anteriores, verificou um período de estabilização, o que demonstra gradual amadurecimento e consolidação do mercado.

À semelhança da fusão ocorrida em 2001, entre o Banco Internacional de Moçambique e o extinto Banco Comercial de Moçambique, ocorreu, em 2003, a fusão por incorporação entre o BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SARL (Sociedade incorporante) e o BF - Banco de Fomento, SARL (sociedade incorporada), surgindo assim um novo operador BCI FOMENTO.

Destacou-se ainda, a actuação do Banco de Moçambique para estabilização macro-económica e para aumento da transparência neste sector. Para tal, para além da intervenção via instrumentos de política monetária, houve também emissão de regulamentação e de legislação em várias áreas do sector financeiro.

A presente pesquisa difere das anteriores, mormente na profundidade das análises efectuadas e em especial ao nível da regulamentação, quer económica e do sector em si, introduzindo a comparação do sector financeiro com a dos outros países e com bancos regionais e internacionais.

A pesquisa foi elaborada com base em dados que resultam de respostas das instituições financeiras a questionários especificamente preparados para o efeito e enviados a todos os operadores do sector bancário. Neste documento consta, apenas, informação das instituições que manifestaram formalmente interesse em participar na pesquisa. Não foram introduzidas quaisquer alterações às informações apresentadas por cada instituição, tendo havido tão-somente ajustamentos indispensáveis à homogeneidade dos critérios usados para efeitos de análise.

Mais uma vez manifestamos o nosso maior apreço ao Banco de Moçambique e a todas as instituições financeiras que participaram nesta pesquisa, disponibilizando as informações necessárias, sem as quais este trabalho não teria sido possível.



Dr. Hermenegildo Maria Copeda Gamito

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos

INTRODUÇÃO

No período em questão o sector financeiro moçambicano sofreu algumas transformações importantes no que respeita aos operadores (fusão entre o BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SARL e o BF - Banco de Fomento, SARL) bem como em relação à actuação do Banco de Moçambique, particularmente em relação ao seu papel como entidade reguladora.

CONJUNTURA SECTORIAL

Amplamente notória transformação ocorrida nos operadores do mercado durante o ano de 2003 foi, à semelhança da fusão ocorrida em 2001, entre o Banco Internacional de Moçambique e o extinto Banco Comercial de Moçambique, a fusão por incorporação entre o BCI - Banco Comercial e de Investimentos, SARL (Sociedade Incorporante) e o BF - Banco de Fomento, SARL (sociedade incorporada). Esta fusão produziu efeitos a partir de 1 de Dezembro de 2003, o que quer dizer que os resultados de 2003 do BCI FOMENTO reflectem 12 meses de operação do BCI e um mês de operação de BF.

AABC Holding, como estratégia de negócio, abandonou as actividades de locação financeira, continuando pendente a decisão sobre ABC Leasing Moçambique.

No decurso do ano, assistiu-se a uma maior intervenção do Banco Central no Mercado Cambial Interbancário, em consonância com a política monetária contracionista, visando estabilizar a taxa de câmbio MZM/USD, conter a inflação e ao mesmo tempo regular a liquidez do sistema, em resposta às profundas mudanças ocorridas no mercado internacional.

No domínio da legislação e regulamentação do sector financeiro, caracterizou-se a actuação do Banco de Moçambique por emissão e/ou alteração de legislação vária, onde algumas de destaque são as que se seguem.

Havendo necessidade de assegurar o funcionamento eficaz das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (ICSF), em matéria de serviços e tecnologia de informação, o BdM ao abrigo do AVISO 00004/GGBM/2003 determina que (i) as ICSF devem ter os seus Centros de Processamento de Dados (CPD's) em território nacional; (ii) as ICSF que não tenham os CPD's em território nacional devem assegurar a transferência até 30 de Junho de 2004; (iii) as instalações das réplicas dos CPD's devem estar situadas a uma distância não inferior a 15KM do local do centro principal de processamento; e (iv) no caso em que as réplicas estejam no estrangeiro a sua activação pela ICSF carecerá da autorização do BdM.

Atendendo ao actual estágio do sistema financeiro, a nova legislação bancária e tecnologia de transmissão de

informação o BdM, por meio do AVISO No. 007/GGBM/2003 fez uma revisão do regulamento do Serviço da "Central de Registos de Crédito", onde esta passa a ter denominação "Central de Registos de Crédito". Este regulamento tem como objectivo, tornar o acesso à base de dados sobre o crédito concedido, mais abrangente. A respeito da comunicação de informação ao BdM o regulamento exprime, os prazos, os beneficiários, os meios e as potenciais sanções.

Como forma de promover o prestígio e dignidade do cheque como meio de pagamento, houve necessidade de aperfeiçoar a regulamentação da Lei do Cheque no. 5/98, de 15 de Junho por via do AVISO No. 01/GBM/2003. Entre outras coisas, esta última especifica os requisitos e procedimentos na abertura das contas-cheque incluindo os elementos da ficha de abertura; a proibição do uso de cheques; as causas específicas de recusa de pagamento por parte do banco, multas aos bancos no caso de transgressão de alguns artigos da Lei do Cheque e o modo e prazos de comunicação ao Banco de Moçambique (BdM).

Mostrando-se necessário estabelecer procedimento relativo às operações de capitais alinentes ao investimento por entidades não residentes na Bolsa de Valores de Moçambique (BVL) o BdM emite AVISO No. 06/GGBM/2003 que autoriza o investimento das entidades não residentes na BVL, regulando os procedimentos para investimentos, transferência de capitais, juros, dividendos e outros rendimentos relacionados. Salienta-se nesta lei os deveres das instituições financeiras quando estas operem como intermediários financeiros autorizados.

Adicionalmente, entre outras, houve:

- i revogação do AVISO No. 05/GBM/98 sobre Mercado Monetário Interbancário e entrada em vigor do AVISO No. 02/GGBM/2003;
- ii emissão da Circular No. 001/DSB/2003 que enfatiza a comunicação ao Ministério Público das operações suspeitas de Branqueamento de Capitais com o conhecimento ao BdM, dado que as ICSF comunicavam apenas ao BdM;
- iii emissão do regulamento sobre as trans-ferências para o exterior de ganhos de jogos de fortuna ou azar;
- iv dever de informar ao BdM sobre os depósitos de numerário em moeda livremente convertível para montantes equivalentes ou superiores a USD 10 000 via sistema SAP (anteriormente o BdM era informado por impressos próprios);
- v aditamento ao comunicado No. 01/DSB/2002 que vedava a abertura de casas de câmbio em Maputo. Este foi ligeiramente alterado pelo Comunicado No. 01/DSB/2003 que diz que o BdM pode receber

pedidos de abertura destas casas em situações excepcionais; e

- vi emissão da Circular No. 03/DES/2003 sobre a Importação e Exportação de Notas e Moedas Estrangeiras por parte das ICSF.

ANÁLISE MACRO-ECONÓMICA E MONETÁRIA

A economia moçambicana continua a registar um crescimento contínuo, aliado à recuperação da economia mundial, influenciada pela economia dos EUA cujo crescimento em 2003 foi de 3.5% contra 2.4% em 2002.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística-INE, a economia moçambicana cresceu em 7.1 % (crescimento real) no ano 2003, medido pela variação anual do Produto Interno Bruto-PIB contra 7.5% (crescimento real) em 2002 (Fonte: INE). O crescimento registado em 2003 superou a média da economia mundial, dos países africanos e esteve ligeiramente acima da meta de 7.0 % definida no âmbito do programa do Governo.

O desempenho económico do país foi afectado, de entre vários factores, pelos seguintes:

- Fortalecimento do Rand com implicações positivas sobre o saldo da balança comercial do país com a África do Sul dado ao aumento das exportações e redução das importações;
- Volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional, afectando a estrutura de custos das empresas, em particular das companhias cuja produção depende essencialmente deste recurso;
- Crise económica e política no Zimbabwe, e
- Recuperação da economia mundial a partir do segundo trimestre de 2003.

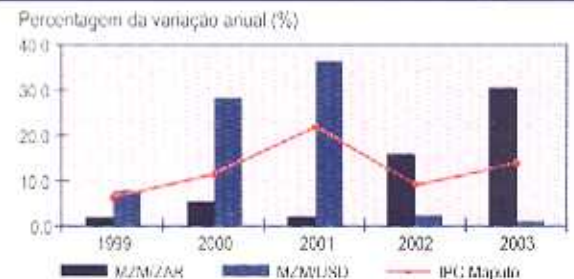
A inflação anual, medida pela variação do índice de preços ao consumidor da Cidade de Maputo (IPC) subiu de 9.1% em 2002 para 13.8% (Gráfico 1) em 2003, contrariando as medidas monetárias restritivas do Banco Central. Como consequência, não se alcançou a inflação definida como objectivo no Programa do Governo para 2003 de 8.3%, posteriormente corrigida para 10.8%.

Em 2003, o agravamento da inflação deveu-se essencialmente, à inflação importada pelo fortalecimento do Rand conjugado com a forte dependência das importações de bens alimentares provenientes da África do Sul; as deficientes condições de circulação norte-centro-sul, e o impacto do agravamento dos preços de combustíveis, da tarifa de água e de electricidade.

A apreciação do Rand face ao Metical deveu-se ao (i) enfraquecimento do dólar americano no mercado internacional, em particular em relação ao euro, cuja depreciação atingiu 17.4% em Dezembro de 2003. Sendo a zona euro, o principal e maior mercado sul-africano, o euro exerceu maior influência na apreciação do Rand, (ii) aumento em 20% do preço do ouro no mercado internacional; e (iii) influxo de capitais para a África do Sul à procura de maior retorno medido pela taxa de juro directora. A taxa de juro directora do South African Reserve Bank cifrou-se em 8% ao ano contra 1% e 2% registados pelo Federal Reserve dos EUA e o Banco Central Europeu, respectivamente.

A apreciação do câmbio MZM/USD em 2003 foi apenas de 0.01%. Em relação ao Rand, o Metical registou em Dezembro de 2003, uma depreciação acumulada de aproximadamente 29% contra 22.2% registados em igual período de 2002.

Gráfico 1 Evolução do IPC e dos Câmbios MZM/ZAR e MZM/USD



Fonte: KPMG

Nos últimos dois anos, a apreciação da moeda Sul Africana afectou significativamente a variação do IPC (Gráfico 1). Isto se demonstra também, via o coeficiente de correlação, assumindo a regressão linear entre a estas duas variáveis, que foi de 0.95 para 2003 e 0.87 para 2002.

Estudos empíricos elaborados pelo Banco Mundial demonstram que países bancarizados (medido pela relação entre o M2 e o PIB) tendem a apresentar maior produtividade do investimento e conseqüentemente maior crescimento. Países mais desenvolvidos e com maior renda per capita apresentam maiores coeficientes de poupança e são conseqüentemente mais bancarizados. Em 2003, a relação M2/PIB em Moçambique era de 30%, contra aproximadamente 60% em países desenvolvidos e em linha com o que se verifica em países menos desenvolvidos (27% de acordo com um estudo do Banco Mundial).

A relação entre o M2 e o PIB real (ajustado pela variação do IPC) tem se mantido relativamente constante desde 2001 (Gráfico 2), quando o Banco Central passou a adoptar posturas mais restritivas com o objectivo de conter inflação provocada pela expansão monetária verificada no ano anterior, com diversas medidas que incluíram o aumento das reservas obrigatórias e a subida das taxas de intervenção.

Gráfico 2 Multiplicador da Moeda



Fonte: KPMG

A Tabela 1 apresenta a evolução de alguns indicadores monetários relevantes nos últimos quatro anos. Com o aumento das reservas obrigatórias dos bancos o multiplicador da moeda caiu para 3,59 (de 4,26 em 2000) tendo apresentado pequenas variações desde então. Com a relativa estabilização do multiplicador de moeda, o controlo do meio circulante pelo Banco Central passou a ser pautado principalmente pela gestão da base monetária através da sua actuação nos mercados.

Durante o ano de 2003 o agregado monetário M2 cresceu 16,1% contra 20,1% no ano anterior, reflectindo a evolução da base monetária em 21,7% em combinação com uma pequena redução do multiplicador da moeda.

Tabela 1 Indicadores monetários

	2000	2001	2002	2003
Notas e moedas em circulação (MT mil milhões)	2.653	3.591	4.086	5.010
Variação das notas e moedas em circulação	19,0%	26,5%	14,4%	22,3%
Variação da base monetária	28,3%	59,7%	17,0%	21,7%
Multiplicador da moeda	6,20	3,59	3,97	3,50
Variação do M2	42,4%	29,7%	20,1%	16,1%

Fonte: KPMG

O montante realizado dos Títulos da Autoridade Monetária foi de 9,256 mil milhões de Meticals em 2003 (4,285 mil milhões de Meticals em 2002) e de 5,931 mil milhões de Meticals em Bilhetes do Tesouro (10,435 mil milhões de Meticals em 2002).

Em relação às operações do Mercado Monetário, o Banco Central procedeu ao corte das taxas de juro da facilidade permanente de absorção (FPA) e das taxas de juro da facilidade permanente de cedência (FPC) de liquidez de 26,5% em 2002 para 18,5% em 2003. A MAIBOR - *Maputo Interbank Offered Rate*, também registou, semelhante o que aconteceu no ano passado, descidas para os vários prazos (Tabela 2).

As taxas de juro médias de operações activas e passivas dos Bancos também acompanharam a tendência decrescente da MAIBOR. Para todas as maturidades,

Tabela 2 Taxa de Juro no Mercado Monetário

	Dez. 2003		Dez. 2002		Variação
	PP		PP		
FPC	18,5	26,50	-8,0		
FPA	8,25	12,50	-4,3		
TAM's*	13,88	22,71	-8,8		
DT's*	13,15	27,43	-14,3		
MAIBOR					
30 dias	19,99	22,50	-2,5		
90 dias	27,85	32,30	-4,7		
1 ano	30,19	34,60	-4,4		

Fonte: Banco de Moçambique * últimas 6 emissões > 60 dias

expeto para 30 dias, as taxas de juro activas tiveram um decréscimo, em termos de pontos percentuais, menor do que as taxas passivas (Tabela 3).

Tabela 3 Taxa de Juro Média

Operações Activas			
Maturidade	Dez. 03 (%)	Dez. 02 (%)	PP
30 dias	26,90	31,60	-4,7
60 dias	27,03	36,40	-9,4
90 dias	28,57	37,50	-8,9
180 dias	31,65	38,30	-6,7
1 ano	28,05	37,10	-9,0
Operações Passivas			
Maturidade	Dez. 03 (%)	Dez. 02 (%)	PP
30 dias	7,75	12,70	-4,9
60 dias	8,67	11,70	-3,1
90 dias	10,24	15,70	-5,4
180 dias	13,41	16,10	-2,7
1 ano	11,05	17,30	-6,2

Fonte: Banco de Moçambique

ANÁLISE AGREGADA

Activos Agregados

O balanço agregado do sector bancário registou um aumento de 13,95% (10,98% em 2002), registando um saldo de Mil Milhões de Meticals (MMMZM) 36,769 no final do ano financeiro de 2003, contra MMMZM 32,267 no ano transacto.

Os activos do sistema cresceram desde 2000 até 2003, a uma taxa média de 19,4%. Este crescimento, até 2002, foi derivado principalmente da apreciação do dólar (por exemplo em 2000 e 2001) em relação ao metical, aumento de número de operadores, aumento da massa monetária, entre outros.

Em 2003, por sua vez, o crescimento dos activos foi pouco afectado pela apreciação do dólar (0,01%), o que significa que houve crescimento real. Os fundos próprios do sistema contribuíram com um crescimento marginal de MMMZM 430. A variação dos activos foi impulsionada principalmente pelo crescimento dos depósitos bancários (MMMZM 4,050). Em contrapartida, o

processo de saneamento da carteira de crédito (MMMZM 900) levada a cabo por alguns bancos, reduziu o crédito e consequentemente a base dos activos.

Na África do Sul, o incremento dos activos foi de 24.7% (registando 231 bilhões de dólares em Dez 2003), nas Maurícias de 14%, em Namíbia 12.4% e no Ghana foi de 36%. Os 100 maiores bancos da África Sub-sahariana, ordenados pelo volume de fundos próprios, registaram um crescimento nos activos de 30.45%, para 214 bilhões de dólares. Neste ranking 6 bancos Sul Africanos perfazem 81.1% dos activos dos 100 maiores bancos. Recorda-se que os activos do sector bancário Moçambicano registaram um volume de 1.5 bilhões de dólares em Dez de 2003.

Estrutura do Balanço

Nota-se, nos últimos 3 anos, a redução da participação do crédito na estrutura dos activos e aumento dos outros activos médio remunerados (Tabela 4). Em 2003, a desaceleração de crédito à economia e aumento do investimento dos bancos em TAM's e BT's e em outros instrumentos financeiros (dado que estes apresentavam o binómio risco-retorno mais saudável) aliados a reestruturação de alguns bancos são algumas das razões associadas a estas alterações na estrutura. Apesar do aumento dos depósitos, o que requer um maior volume de reservas bancárias (que não são remuneradas), houve redução de outros activos médios não remunerados, indicando uma gestão mais eficiente de activos e passivos.

Como resultado do maior peso dos outros activos financeiros, com menor grau de risco, os activos ponderados por risco cresceram em 4%, comparativamente a 13% do crescimento dos activos.

Relativamente à estrutura de passivos verifica-se que se manteve relativamente constante, sendo que os depósitos a prazo e pré-aviso mantiveram a sua participação, perfazendo 24% dos passivos médios nos dois últimos anos.

Tabela 4 Estrutura de Activos e passivos

	2003	2002	2001
% (Activos médios)			
Outros activos médios remunerados	33.6%	21.9%	17.9%
Crédito médio	40.7%	43.5%	42.1%
Outros Activos médios não remunerados	25.7%	34.5%	40.0%
Total	100%	100%	100%
(Financiamento dos activos)			
Fundos próprios	9.9%	8.4%	5.6%
Passivos excepto depósitos	16.5%	22.0%	19.9%
Depósitos	26.7%	29.7%	27.5%
Total	100%	100%	100%
% (Passivos médios)			
Outros passivos médios onerosos	51.4%	45.4%	46
DP's e Pré-aviso	24.0%	24.0%	26
Passivos médios não onerosos	24.6%	27.6%	27
Total	100%	100%	-

Fonte: KPMG

Depósitos

Os depósitos bancários, a principal fonte de financiamento dos activos, apresentaram um crescimento de 16% em 2003 (13% em 2002).

Esta variação foi ligeiramente inferior a evolução do PIB nominal (20.9%), estando em sintonia com as políticas monetárias restritivas do BdM.

Como no ano anterior os DO's perfizeram aproximadamente 73% dos depósitos totais (Tabela 5). Na África Austral os DO's representam 45% dos depósitos totais, no Oeste de África 67%, na África Central 48% e na África Oriental 47% dos depósitos totais. As responsabilidades de curto prazo em Moçambique, representados pelos DO's são bastante superiores às médias do continente Africano.

A estrutura dos depósitos por moeda nacional (51.3%) e moeda estrangeira (48.7%) manteve-se estável relativamente aos anos anteriores.

Entre 2002 e 2003 o mercado mostrou-se mais concentrado dado a fusão do BCI com o BF que passou a deter 19.54% de quota de depósitos contra 11.15% no ano anterior. Enquanto no ano passado 5 bancos detinham 95.44% do mercado, neste ano, 4 bancos têm 94.84 da fatia do mercado.

Tabela 5 Estrutura de Depósitos em 2003

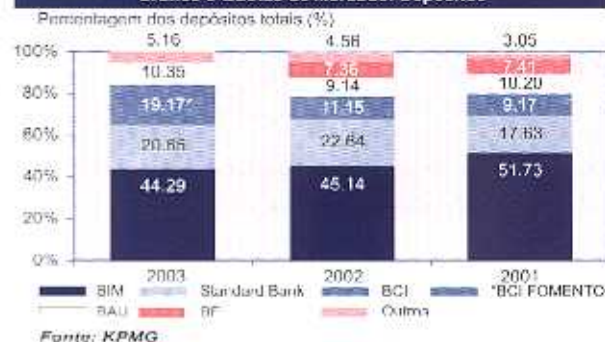
	2003	2002	2001
% dos Depósitos Totais			
Depósitos a O/Nom	72.8%	72.2%	74.7%
DE a DAY	27.2%	27.8%	25.3%
Total	100%	100%	100%
% dos Depósitos Totais			
Moeda Nacional	51.3%	50.5%	49.8%
Moeda Estrangeira	48.7%	49.5%	50.2%
Total	100%	100%	100%

Fonte: KPMG

Depois de alterações significativas ao longo dos anos anteriores, como resultado das reestruturações ocorridas em alguns grandes operadores, começou-se a verificar no período de 2003 uma estabilização das quotas de mercado, o que demonstra gradual amadurecimento e consolidação do mercado.

Ainda se verifica em 2003, pequenas alterações de quotas (bastante menos acentuadas do que nos anos anteriores), com os maiores operadores (BIM e Standard Bank) perdendo pequenas percentagens de mercado para o Banco Austral, BCI FOMENTO e bancos de nicho menores (Gráfico 3).

Gráfico 3 Quotas de Mercado: Depósitos



Fonte: KPMG

Credito

O crédito interno a economia concedido pelos bancos comerciais registou, em 2003, uma redução de 2.7% (o programa do Governo previa um crescimento anual de 14%), contra um incremento de 5.6% em 2002 e 27.95% em 2001. Esta desaceleração da variação do crédito está relacionada principalmente com o saneamento da carteira de crédito mal-parado aliado a uma gestão de crédito mais prudente e da relativa escassez de projectos de investimento de risco aceitável para os bancos.

Apesar da redução do crédito no total, o crédito em moeda estrangeira registou um incremento de 20%. Em contrapartida o crédito em moeda nacional indicou uma redução de 19% o que alterou a estrutura do crédito. A maior apetência pelo crédito em moeda estrangeira tem-se verificado desde o ano anterior, principalmente, devido a estabilidade do Metical frente ao dólar e as elevadas taxas de juros em moeda nacional comparadas com as de moeda estrangeira.

A redução do crédito e o crescimento de depósitos fizeram com que o rácio crédito bruto/depósitos reduzisse em 9pp, registando 45% em 2003, contra 54% em 2002. O rácio crédito líquido/depósitos (a taxa de conversão dos créditos em depósitos) devido a grande redução das provisões (37%) registou 37.5%, contra 39.5% no ano anterior. Em 2003, este rácio é bastante inferior a outras zonas do continente Africano (Tabela 6), onde o valor mais alto é o da África Oriental (72%).

Tabela 6 Crédito líquido/Depósitos

	2003 Crédito líquido/Depósitos
África Subsahariana	71.0%
África Ocidental	54.0%
África Central	56.0%
África Oriental	72.0%
Moçambique	37.5%

Fonte: KPMG Banking Survey Africa 2004

Os pequenos bancos, aumentaram a sua taxa de conversão de créditos em depósitos enquanto que os outros maiores, como BIM e Standard Bank, reduziram ligeiramente este rácio. O BCI FOMENTO duplicou o rácio enquanto que o BA registou um incremento marginal (Gráfico 4).



Em 2003, o rácio de crédito duvidoso e mal parado/crédito total registou uma queda significativa tendo passado para 15.11% em 2003, contra 22.39% em 2002 e 25.66% em 2001. O saneamento da carteira de crédito (MMMZM 900) de alguns dos grandes bancos aliado a uma gestão mais prudente da carteira de crédito do sistema, são alguns factores que contribuíram positivamente para este rácio. É importante salientar que mesmo retirando o efeito do saneamento da carteira de crédito este rácio reduziu para 19.8%.

Em 2003, no Ghana este rácio registou 17.94%, no Malawi 8.4%, enquanto que em Namíbia este rácio foi de 3.9%. Os quatro maiores bancos da África do Sul têm este rácio entre 2-4% enquanto que nos 10 maiores bancos do mundo este rácio esteve entre 1-6%.

Os bancos continuam a demonstrar prudência no que diz respeito a criação de provisões para cobertura de riscos de crédito. O rácio provisões específica/crédito duvidoso e mal parado ficou em 121% em 2003 (contra 124% em 2002).

Lucratividade

Em 2003, o sistema bancário continuou registar lucros líquidos positivos (MMMZM 474), contudo, estes diminuíram em 13.49% comparativamente do ano anterior. Por outro lado o crescimento real dos lucros líquidos, corrigidos do IPC (13.8%), mostrou um decréscimo de 24%.

Algumas razões que contribuíram para esta redução são:

- a redução significativa das taxas de juro activas afectou significativamente a margem financeira;
- A redução de activos de risco com maior retorno (Crédito) na estrutura de activos remunerados;
- a estabilidade do Metical contra o dólar que reduziu os ganhos líquidos em operações cambiais e reavaliação da posição cambial, afectando assim a margem complementar; entre outros.

A margem financeira desceu em 13% (contra um incremento de 67% em 2002) e a margem complementar reduziu em 34% e como consequência disso o produto bancário (receitas totais líquidas) caiu em 24%. A queda da margem complementar reduziu a sua participação (46% em 2003 contra 50% em 2002) nas receitas totais, aumentado assim a participação da margem financeira (Gráfico 5).



Face a redução dos resultados, a rentabilidade dos capitais próprios médios (ROAE) foi de 14.40% contra 21.68% em 2002. Esta redução deveu-se à conjugação da redução da rentabilidade dos activos médios (ROAA) para 1.43% (contra 1.79% em 2002) com redução da alavancagem medida pela proporção dos activos relativamente a fundos próprios. Note o decréscimo da rentabilidade dos activos apesar do aumento dos outros activos médios remunerados e redução dos activos não remunerados. Isto poderá estar associado, por um lado, ao facto de que o aumento da proporção dos activos médios remunerados não foi suficiente para compensar perda das receitas via a redução do crédito (que tem um retorno elevado). Por outro lado, de uma forma geral, a redução das taxas de juro fizeram com que os activos fossem investidos a um retorno mais baixo que o ano anterior.

Para efeitos de comparação, 3 maiores bancos Sul Africanos em 2003 tiveram o retorno sobre o activo médio (ROAA) entre 1.6-2.0%.

Nos operadores, nota-se que a maioria dos grandes bancos mostrou rentabilidade inferior ao ano passado. O Standard Bank apresentou a maior rentabilidade (25.89%) seguido pela UCB, 22%. Os pequenos bancos como BDC e BMI, apresentaram rentabilidade menos negativa, do que o ano passado, o que mostra sinais de recuperação (Tabela 7).

Tabela 7 Rentabilidade de Fundos Próprios Médios (ROAE)

Instituição	2003		2002	
	ROAA (%)	Leverage (X)	ROAE (%)	ROAE (%)
Standard Bank	2.4	11.0	26.9	34.2
UCB	6.5	3.4	22.0	21.0
ABC	3.3	5.8	19.3	19.6
BCI	2.0	9.8	18.8	18.4
BIM	0.9	14.9	13.4	13.3
BAU	0.9	10.9	10.2	17.1
ICB	1.8	3.6	6.7	11.5
BDC	-4.0	6.6	-26.0	-29.7
BMI	-12.4	8.8	-109.3	-192.2
Agregado	1.4	10.8	14.4	21.7

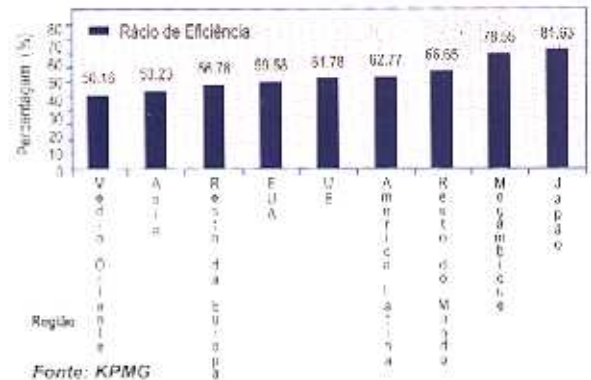
Fonte: KPMG

Eficiência

A redução das receitas totais teve um impacto directo sobre a eficiência dos bancos mensurada pelo rácio de custos operacionais/receitas totais. Isto porque os custos operacionais mantiveram-se ao mesmo nível do ano anterior. O rácio de eficiência do sector registou 79%, contra 60% no ano anterior.

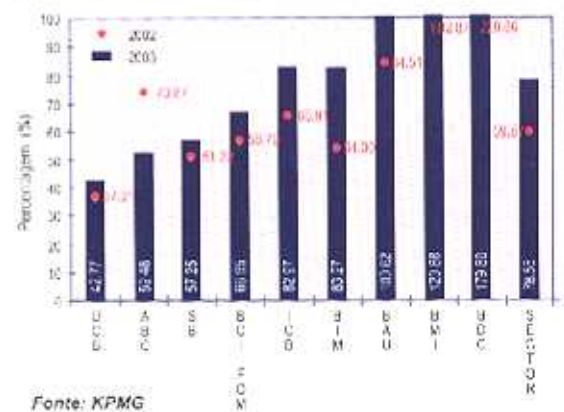
No Gráfico 6 apresentamos uma conjugação do rácio de eficiência de Moçambique comparativamente a outras regiões.

Gráfico 6 Rácio de Eficiência: Custo operacionais/Receitas totais por região (2003)



Apesar de ter aumentado o rácio de eficiência a UCB continua ser o banco com menor rácio, 42.7%, contra 37% no ano anterior. A maioria dos grande bancos registou valor deste rácio superior ao ano anterior (Gráfico 7).

Gráfico 7 Rácio de Eficiência : Receitas totais por Banco (2003)



Fonte: KPMG

Descrição dos Indicadores

Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios (ROAE)

Resultado líquido após impostos do exercício de 2001, dividido pelos fundos próprios médios, expresso em percentagem.

Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA)

Resultado líquido após impostos do exercício de 2001, dividido pelos activos totais médios, expresso em percentagem.

Rentabilidade dos Activos Ponderados por Risco

Resultado líquido após impostos do exercício de 2001, dividido pelos activos totais ponderados por risco, expresso em percentagem.

Activos totais médios

Activos totais para o exercício corrente mais o exercício anterior dividido por dois.

Receita líquida de juros

Receita de juros menos custo de juros.

Receitas que não sejam de juros

Todas receitas não incluídas nas receitas líquidas de juros.

Proveitos totais

Proveitos líquidos de juro mais outros proveitos.

Resultados antes de impostos

Resultados líquidos antes de impostos e itens extraordinários, após rendimento das associadas.

Resultados após impostos

Resultados líquidos após imposto, antes de acionistas e itens extraordinários, após rendimento das associadas.

Impostos

Total de impostos directos e indirectos debitados de acordo com a demonstração de resultados.

Lucro/(Prejuízo) Líquido

Resultados líquidos após imposto, fora de acionistas e rendimento das associadas mas antes de dividendos e transferência para reservas.

Activos totais

Inclui aceites e acordos de recompra mas exclui garantias e outras contas extrapatrimoniais.

Número de empregados

Número de empregados a tempo inteiro.

Número de balcões

Todas as sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM, mas incluindo agências.

Número de ATMs

Número de máquinas de levantamento automático.

Fundos próprios

Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não distribuíveis.

Rácio de solvabilidade

Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício.

Crédito

O crédito inclui devedores e aceites mas antes das provisões gerais e específicas.

Crédito Médio

Total de crédito do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

Custos com provisões de crédito/crédito médio

Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido por crédito médio.

Provisões gerais/ crédito

Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total.

Provisões específicas/ crédito

Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total.

Crescimento do activo

Percentagem de crescimento do activo total do exercício findo em 2001 relativamente ao exercício económico anterior.

Crescimento do crédito

Percentagem de crescimento do crédito total do exercício findo em 2001, relativamente ao exercício económico anterior.

Crescimento da margem de juros

Percentagem de crescimento da margem de juros do exercício findo em 2001, relativamente ao exercício económico anterior.

Crescimento dos resultados antes de imposto

Percentagem de crescimento dos resultados do exercício findo em 2001, relativamente ao exercício económico anterior.

Crescimento dos resultados após imposto

Percentagem de crescimento dos resultados após imposto do exercício findo em 2001 relativamente ao exercício económico anterior.

Crescimento dos resultados líquidos

Percentagem de crescimento dos resultados líquidos do exercício findo em 2001 relativamente ao exercício económico anterior.

Custos operacionais

Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito.

Resultados antes do imposto e de provisões para crédito do exercício.

Resultados antes do imposto e de custo de provisões para crédito do exercício

Activos remunerados

Total de crédito e investimento que rende juros, mas antes de quaisquer provisões específicas e gerais.

Passivos remunerados

Total de passivos excluindo aceites, fornecedores e provisão para imposto bem como capital e reservas.

Activos médios remunerados

Total de activos remunerados do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois

Passivos médios remunerados

Total de Passivos remunerados do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois

Proveito de juros

Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro

Custo de juros

Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos.

Taxa Margem

Receitas líquidas dos juros do exercício, dividido pelos activos médios remunerados.

Spread de juros

A diferença entre a taxa de juros dos activos médios remunerados (receita de juros/activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso).

Activos ponderados por risco

Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco Central

Activos médios ponderados por risco

Total de Activos ponderados por risco do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois.

Crédito vencido e duvidoso

Total de crédito e empréstimos para o quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados.

Crédito vencido e duvidoso/crédito total

Crédito vencido e duvidoso definido na nota anterior dividido pelo crédito total.

Provisões específicas/crédito vencido e duvidoso

Provisões específicas dividido pelo crédito vencido.

Alavancagem

Activos médios dividido por fundos próprios médios.

Ranking		Nome da Instituição	MMZM	
2003	2002		2003	2002
Activos totais (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	15,531,132	13,956,277
2	3	BCI FOMENTO*	8,124,878	4,266,430
3	2	Standard Bank	7,055,182	6,843,056
4	4	Banco Austral	3,560,975	2,835,274
5	6	União Comercial de Bancos	849,194	610,831
6	7	African Banking Corporation	732,857	546,233
7	8	Banco de Desenvolvimento e Comércio	566,301	404,680
8	10	Banco Mercantil e de Investimento	183,318	148,707
9	9	Banco Internacional de Comércio	164,773	165,903
na	5	Banco de Fomento	na	2,489,466
Crédito (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	6,217,917	7,516,341
2	2	BCI FOMENTO*	3,560,289	1,794,720
3	3	Standard Bank	1,237,611	1,317,202
4	4	Banco Austral	962,658	1,219,155
5	6	União Comercial de Bancos	638,482	437,192
7	7	Banco de Desenvolvimento e Comércio	304,927	169,300
6	8	African Banking Corporation	284,801	144,215
8	9	Banco Mercantil e de Investimento	99,583	42,214
9	10	Banco Internacional de Comércio	40,200	36,885
na	5	Banco de Fomento	na	1,060,768
Depósitos totais (MMZM)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique	13,038,598	11,448,406
3	2	Standard Bank	6,080,438	5,742,335
2	3	BCI FOMENTO*	5,751,763	2,826,810
4	4	Banco Austral	3,047,081	2,318,080
6	6	African Banking Corporation	522,681	383,448
5	7	União Comercial de Bancos	406,922	320,331
7	8	Banco de Desenvolvimento e Comércio	350,833	266,919
8	10	Banco Mercantil e de Investimento	134,860	77,111
9	9	Banco Internacional de Comércio	105,175	108,977
na	5	Banco de Fomento	na	1,867,226
Lucro (prejuízo) Líquido (MMZM)				
2	1	Standard Bank	164,069	218,134
3	3	Banco Internacional de Moçambique	128,243	92,296
1	4	BCI FOMENTO*	121,759	85,577
5	6	União Comercial de Bancos	47,242	40,531
4	5	Banco Austral	29,189	42,654
6	7	African Banking Corporation	20,702	17,339
9	8	Banco Internacional de Comércio	2,809	4,767
8	10	Banco Mercantil e de Investimento	-17,240	-32,116
7	9	Banco de Desenvolvimento e Comércio	-22,631	-26,890
na	2	Banco de Fomento	na	106,003
Rentabilidade dos Activos Médios (%)				
1	1	União Comercial de Bancos	6.5	6.9
2	3	African Banking Corporation	3.3	4.1
3	5	Standard Bank	2.4	3.7
4	6	BCI FOMENTO*	2.0	2.4
5	4	Banco Internacional de Comércio	1.8	3.8
6	7	Banco Austral	0.9	1.5
7	8	Banco Internacional de Moçambique	0.9	0.6
8	9	Banco de Desenvolvimento e Comércio	-4.0	-9.5
9	10	Banco Mercantil e de Investimento	-12.4	-27.5
na	2	Banco de Fomento	na	4.6

* A informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO)
 nd - não disponível
 na - não aplicável

Nome da instituição	Ano	Dimensão										Performance	
		Ativos totais (MMZM)	Ativos ponderados (MMZM)	Crédito Total (MMZM)	Depósitos Totais (MMZM)	Fundos Próprios (MMZM)	Nº Empregados	Nº Balcoões	Nº ATMs	Resultados operacionais antes de impostos (MMZM)	Resultados líquidos (+) ou prejuízo (-) (MMZM)		
Banco Internacional de Moçambique	2003	15.531.132	6.374.115	6.247.947	13.033.558	1.126.326	1.364	76	124	222.755	128.243		
	2002	13.965.277	6.763.889	7.516.341	11.448.405	913.059	1.505	86	86	126.494	82.295		
BCI FOMENTO	2003	8.124.878	4.085.093	3.963.289	5.757.759	636.245	469	30	50	130.479	121.759		
	2002	4.266.430	2.485.084	1.754.728	2.826.610	451.933	331	24	24	78.181	85.577		
Standard Bank	2003	7.055.162	2.443.402	1.237.611	5.080.438	636.680	379	27	23	242.062	164.083		
	2002	5.843.056	2.325.186	1.317.282	5.742.235	630.750	371	26	19	278.417	216.134		
Banco Austral	2003	3.580.975	1.010.889	962.658	3.051.061	314.450	812	48	45	30.175	29.189		
	2002	2.835.274	885.974	1.219.155	2.316.080	271.365	966	48	36	42.554	42.654		
União Comercial de Bancos	2003	849.194	nd	638.482	406.622	233.171	36	1	0	55.756	47.242		
	2002	610.831	nd	437.192	320.351	204.309	29	1	0	49.334	40.531		
Banco de Desenvolvimento e Comércio	2003	568.307	294.875	304.627	351.831	128.309	57	4	5	-23.963	-24.979		
	2002	404.630	195.447	159.300	296.919	43.767	36	2	2	-45.380	-23.686		
Africa Bank Corporation	2003	732.857	387.026	284.901	522.951	107.384	36	1	0	22.420	20.732		
	2002	546.233	206.319	144.215	393.448	97.216	23	1	0	17.969	17.235		
Banco Internacional de Comércio	2003	134.773	36.070	40.378	146.115	44.903	43	2	0	3.865	4.556		
	2002	135.902	26.036	36.885	136.977	43.516	39	2	0	4.767	4.737		
Banco Moçambique de Investimento	2003	433.318	139.133	90.593	134.890	63.999	58	2	1	-62.653	-63.243		
	2002	148.707	76.570	42.214	77.171	562	35	2	1	-32.374	-32.118		
AGREGADO	2003	36.758.590	14.725.377	13.257.498	29.438.251	3.447.277	3.232	193	256	363.342	376.322		
	2002	32.266.867	14.121.300	13.738.030	25.358.443	3.017.444	3.503	262	181	639.304	546.303		

* A informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO) nd - não disponível na - não aplicável Tabelas organizadas por ordem decrescente de fundos próprios



Nome da instituição	Indicadores de Solidez					Indicadores de Crédito					
	Ano	Activo total / Fundos próprios (%)	Fundos próprios / passivos (%)	Crédito líquido / depósitos (%)	Solvabilidade (%)	Custo com provisões e análises de crédito Crédito Médio Total (%)	Provisões Gerais Crédito Total (%)	Provisões Específicas Crédito Total (%)	Total de Provisões Crédito (%)	Crédito Vencido / Crédito Total (%)	Provisões Específicas / Crédito Vencido (%)
Banco Internacional de Moçambique	2003	13,79	7,64	36,42	12,45	1,19	1,86	24,03	25,83	17,91	139,98
	2002	15,29	8,87	42,83	13,06	9,12	1,40	34,77	36,17	26,81	129,72
BCI FOMENTO*	2003	10,28	11,46	59,07	13,96	5,21	2,03	4,57	6,65	8,47	70,71
	2002	5,24	12,14	28,78	13,45	2,81	3,10	7,63	10,93	12,90	66,36
Standard Bank	2003	11,19	9,87	19,09	11,92	0,44	2,50	6,97	8,67	5,03	126,53
	2002	10,37	10,67	21,57	14,00	0,00	2,30	5,97	8,27	3,90	166,06
Banco Austral	2003	11,32	9,66	12,82	31,17	3,02	1,34	59,42	60,78	51,15	116,89
	2002	10,45	10,68	16,71	25,53	1,01	0,41	54,87	55,28	53,54	121,16
União Comercial de Bancos	2003	0,76	36,30	196,24	36	0,23	1,41	0,42	1,83	0,90	6,00
	2002	2,96	59,15	134,32	36	1,51	1,58	1,58	3,16	30	nd
Banco de Desenvolvimento e Comércio	2003	4,41	29,35	96,56	48,10	2,67	1,94	0,41	1,75	1,46	28,98
	2002	9,25	12,13	63,41	33,00	0,00	1,00	0,02	1,02	0,47	5,00
Africa's Banking Corporation	2003	6,84	17,17	94,40	21,00	0,77	1,57	0,07	1,44	0,97	100,00
	2002	5,62	27,65	37,61	38,34	0,00	1,59	0,03	1,59	0,00	0,00
Banco Internacional de Comércio	2003	9,67	37,48	37,68	149,15	2,49	1,44	1,40	2,84	3,77	37,21
	2002	3,81	55,56	31,32	134,25	8,87	0,74	7,70	8,44	9,27	95,17
Banco Moçambique de Investimento	2003	6,98	20,27	69,91	5,13	14,55	4,46	10,55	15,42	14,19	77,89
	2002	228,03	0,44	54,56	0,17	0,63	7,61	0,34	7,95	0,66	52,00
AGREGADO	2003	10,67	10,38	37,50	17,35	2,86	1,91	17,41	19,32	15,11	120,88
	2002	10,89	10,32	39,55	13,93	2,83	1,67	26,99	28,67	22,39	214,32

* A informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO)
 nd - não disponível
 na - não aplicável
 Tabelas organizadas por ordem decrescente de fundos próprios

Nome da Instituição	Ano	Indicadores Operacionais									
		Rentabilidade dos Próprios Médios (ROAE) (%)	Rentabilidade dos Ativos Médios (ROAA) (%)	Receitas Líquidas de Juros Ativos Totais Médios (%)	Outras Receitas Operacionais/Ativos Totais Médios (%)	Custos Operacionais/Receitas Totais (%)	Spread de Juros (%)	Outras Receitas Operacionais/Receitas Totais (%)	Custos Operacionais/Ativos Totais Médios (%)	Receitas Totais (Ativos Médios)	Custos Operacionais/Ativos Totais Médios (%)
Banco Internacional de Moçambique	2003	13,40	0,90	4,80	3,66	86,39	7,58	43,43	7,50	8,48	
	2002	16,56	0,84	5,90	8,31	54,30	9,61	58,58	7,71	14,21	
BCI FOMENTO*	2003	18,77	1,95	3,74	2,61	86,95	2,03	41,82	3,74	8,95	
	2002	19,41	2,37	6,07	2,20	56,79	-16,43	34,78	4,50	8,27	
Standard Bank	2003	25,95	2,36	3,87	4,25	87,25	4,35	52,34	4,03	9,12	
	2002	34,21	3,70	4,70	4,60	51,22	6,36	51,13	4,70	9,30	
Banco Austral	2003	10,23	0,94	10,82	8,28	100,82	15,54	21,86	14,06	14,10	
	2002	17,06	1,50	10,79	3,74	84,51	18,21	32,67	17,01	14,52	
União Comercial de Bancos	2003	22,00	5,48	8,19	5,23	42,77	9,92	38,83	0,00	13,39	
	2002	20,96	5,88	9,26	5,70	37,21	nd	38,18	5,68	14,96	
Banco de Desenvolvimento e Comércio	2003	36,27	3,03	3,48	2,51	79,80	5,71	42,79	10,58	5,99	
	2002	79,69	8,45	2,90	3,80	220,86	5,00	56,90	11,70	6,70	
African Banking Corporation	2003	19,83	3,32	5,30	10,16	92,48	4,50	53,00	10,73	18,46	
	2002	19,68	4,14	6,31	9,71	73,67	6,61	60,64	11,83	16,02	
Banco Internacional do comércio	2003	6,65	1,64	19,26	5,46	82,67	9,26	32,62	12,51	15,74	
	2002	11,53	3,64	11,60	6,92	66,91	13,71	30,28	12,23	18,51	
Banco Mercantil e de Investimento	2003	196,50	10,40	9,24	11,36	120,23	8,84	54,51	24,55	20,32	
	2002	492,20	27,50	1,19	2,55	923,45	-13,50	61,51	26,65	6,74	
AGREGADO	2003	14,41	1,43	5,11	3,96	76,55	6,66	46,63	7,73	8,07	
	2002	21,68	1,79	6,48	6,47	59,69	9,86	50,28	7,71	12,87	

* A informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO) nd - não disponível na - não aplicável

Tabelas organizadas por ordem decrescente de fundos próprios

Nome da Instituição	Ano	Crescimento				
		Varição de Activos (%)	Varição de Crédito (%)	Varição de Depósitos (%)	Varição de Reserwa Operacionais antes de Imposto (%)	Varição de Resultados Líquidos (%)
Banco Internacional de Moçambique	2003	11,28	10,06	13,27	276,96	18,94
	2002	6,90	10,40	17,65	74,90	74,90
BCI FOMENTO*	2003	99,14	36,37	103,43	62,47	42,26
	2002	44,80	22,90	26,20	75,26	65,70
Standard Bank	2003	3,10	-4,03	6,68	13,33	-24,49
	2002	38,30	4,09	44,50	4,50	11,00
Banco Austral	2003	25,60	6,00	29,64	65,36	107,97
	2002	-0,26	33,51	1,77	192,49	57,35
União Comercial de Bancos	2003	37,27	46,04	9,15	16,14	18,56
	2002	7,68	26,25	2,45	31,64	31,40
Banco de Desenvolvimento e Comércio	2003	33,93	78,99	37,44	75,60	15,81
	2002	147,00	411,09	133,76	118,01	-18,47
African Banking Corporation	2003	48,00	97,48	36,31	24,77	18,40
	2002	86,93	7,34	101,54	57,85	81,84
Banco Internacional de comércio	2003	3,66	13,40	19,46	37,23	37,29
	2002	101,79	133,82	171,61	553,57	553,57
Banco Mercantil e de Investimento	2003	93,81	114,59	74,36	46,45	46,32
	2002	75,28	981,08	137,41	155,79	690,57
AGREGADO	2003	13,95	2,79	16,06	4,54	13,49
	2002	10,98	5,56	12,66	166,14	-156,73

* A Informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO) nd - não disponível na - não aplicável Tabelas organizadas por ordem decrescente de fundos próprios

Leasing		Dimensão							Rentabilidade	
Nome da instituição	Ano	Ativos Totais (MMZM)	Ativos Ponderados (MMZM)	Crédito Total (MMZM)	Fundos Próprios (MMZM)	Nº Empregados	Nº de Balcões	Resultados Operacionais antes de impostos (MMZM)	Resultados Líquidos (-) Prejuízo (MMZM)	
BIM Leasing	2003	1.240.324	857.882	1.070.049	85.949	13	1	35.442	33.096	
	2002	882.190	701.638	839.202	60.542	9	1	21.345	18.115	
BCI Leasing	2003	271.982	219.827	223.989	79.358	3	1	1.790	-0,9	
	2002	167.672	58.164	128.231	76.880	4	1	1.774	1.484	
ABC Leasing	2003	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
	2002	160.110	80.563	192.185	16.624	18	1	-76.909	-16.608	
AGREGADO	2003	1.512.306	1.077.629	1.296.718	184.395	16	2	37.212	32.268	
	2002	1.189.972	841.365	1.159.536	154.246	31	3	4.805	670	

Banco de Investimento		Dimensão							Rentabilidade	
Nome da instituição	Ano	Ativos Totais (MMZM)	Ativos Ponderados (MMZM)	Crédito Total (MMZM)	Fundos Próprios (MMZM)	Nº Empregados	Nº de Balcões	Resultados Operacionais antes de impostos (MMZM)	Resultados Líquidos (-) Prejuízo (MMZM)	
BIM Investimentos	2003	63.985	30.352	14.251	41.882	11	1	6.138	2.929	
	2002	67.981	50.963	47.466	41.565	17	1	-595	97	
AGREGADO	2003	63.985	30.352	14.251	41.882	11	1	6.138	2.929	
	2002	67.981	50.963	47.466	41.565	17	1	-595	97	

* A informação do BCI FOMENTO referente a 2003 é consolidada (BCI/FOMENTO)

nd - não disponível

na - não aplicável

Tabelas organizadas por ordem decrescente de fundos próprios